18 NOV 1989

Sarney

A arrancada do 2º turno

Decidido a exercer o seu mandato de presidente até o dia 15 de março, Sarney informou que não pretende apoiar qualquer iniciativa do Congresso ou de partidos políticos para alterar o atual sistema de governo. Ele condenou a idéia de antecipar o parlamentarismo.

E garantiu que essa posição será mantida independentemente do candidato que for eleito no próximo turno das eleições. Em seu programa "Conversa ao pé do rádio" de ontem, o presidente afirmou ter sido o responsável pela "eleição mais livre, ampla e limpa da história do País"

Sarney não negocia posse antecipada

O presidente José Sarney não vai aceitar nenhuma negociação que vise a antecipar a posse do novo presidente. Ele fica no Palácio do Planalto até 15 de março e pretende governar, até lá, sob um regime presidencialista. Sarney não apoiará qualquer iniciativa do Congresso ou de partidos políticos para alterar o sistema de governo e fazer vigorar o parlamentarismo já a partir de 1990. O recado foi dado pelo próprio presidente ao seu secretário particular, Augusto Marzagão. Mas Sarney está disposto a colaborar com o novo governo usando o período entre a proclamação do eleito e a posse para repassar os problemas e projetos de sua administração. Mas isso só será possível se o presidente eleito quiser manter diálogo com o governo que sai.

Ontem, em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", Sarney afirmou ter sido o responsável pela "eleição mais livre, ampla e limpa de toda a história brasileira" e que sobre os seus ombros "recaiu a responsabilidade de sua construção". E garantiu que quem se dedica a implantar a democracia "não está preparando a sucessão para um partidário, mas abrindo um jogo livre em que o povo escolhe o futuro presidente. O povo escolhe e quem ele escolher toma posse e governará dentro da lei." E acrescentou que, independente dos resultados e das perspectivas do segundo turno, "só há motivos para regozijo".

Na sua opinião, um fato a destacar foi o clima de liberdade que tomou conta do País. "Ninguém teve medo de nada porque era a democracia". Lembrou ainda, que nestes 100 anos de República, vivemos as "grandezas e as misérias do subdesenvolvimento econômico e político, atravessamos períodos difíceis, momentos de grandes conquistas, alternâncias de liberdade e autoritarismo".

"O seu voto vai valer"

BRASÍLIA — Essa é a íntegra do programa de rádio de ontem do presidente José Sarney:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma conversa ao pé do rádio das sextas-feiras. Estamos vivendo o dia seguinte das eleições de 15 de novembro, o grande momento da transição democrática pela qual lutamos e que o meu governo preparou, passo a passo, dia a dia, desde 1985. Quero dizer que independentemente dos resultados e das perspectivas do segundo turno, marcado para o dia 17 de dezembro, só há motivos para regozijo. Quando a gente se dedica a implantar a democracia, não está preparando a sucessão para um partidário, mas abrindo um jogo livre em que o povo escolhe o futuro presidente. Foi assim na Espanha, na Argentina, na Bolívia, em 69 Portugal e está sendo assim no Brasil. Porque a democracia é o governo do povo, sem tutelas, sem paternalismo, é o governo do direito, é da lei e não dos homens. O povo escolhe e quem ele escolher toma posse e governará dentro da lei. O seu voto, você sabe, vai valer.

Como todos sabem, as eleições não são um ato de vontade pura e simples, mas exigem uma longa e cuidadosa preparação, com sacrifício e coragem. Portanto, para chegar às eleições de 15 de novembro, nós tivemos muitas coisas importantes no Brasil. E é pena que muitos tenham esquecido do que aconteceu durante todo este tempo. Vamos recordar: os partidos deixaram de ser clandestinos, acabamos com preconceitos ideológicos, os segmentos da sociedade ocupam os seus espaços livremente, convoquei a Constituinte, registrei as centrais sindicais, dei liberdade aos sindicatos, a anistia se concluiu integralmente, tivemos o voto dos analfabetos, abri à participação dos trabalhadores a porta das decisões, as classes empresariais não têm mais receio do fisco, ninguém se sente ameaçado, coagido e receoso de represálias.

Ninguém tem dúvida de que seu voto valeu, foi apurado, contado e proclamado. Tivemos eleições em 85 para as prefeituras das capitais e municípios de segurança nacional, os quais eu extingui. Em 86, presidi eleições para deputados, senadores, governadores. Em 87, o País viveu o clima de reivindicação e efervescência da Assembléia Nacional Constituinte, e em, 88, tivemos eleições para prefeitos e vereadores de todos os municípios brasileiros. Este ano estamos tendo eleição para presidente da República.

Nunca se viveu um clima de tamanha liberdade no País. Nas casas, no trabalho, nas ruas, as opiniões se dividiram. Ninguém teve medo de nada, porque era a democracia. Estamos assistindo, agora, à apuração da eleição mais livre, mais ampla e mais limpa de toda a história brasileira. Sobre meus ombros recaiu a responsabilidade de sua construção. Sofri duramente algumas críticas muito injustas, mas nós estávamos trabalhando com a consciência tranqüila justamente porque tínhamos a certeza de que a nossa missão principal era consolidar a democracia no País.

A campanha decorreu em paz. Assegurei as garantias de tranqüilidade. Nenhuma prontidão, nenhuma sombra institucional, nem interferência do poder público. Assim foi a votação que nós assistimos quarta-feira, no dia 15. Está criada, portanto, a base de uma grande sociedade democrática, que se exerce nos partidos, nas associações, nos clubes, na sociedade, nos grêmios, nos grupos e em toda a forma de participação e de organização. Você que está me ouvindo, brasileira e brasileiro, sabe perfeitamente que esse clima foi assegurado. Foi feito e modernizado o cadastro eleitoral, que permitiu esse fato extraordinário: que perto de 83 milhões de pessoas, em todos os recantos do País, exercessem o direito de voto em ordem e em segurança. Hoje, vocês, brasileiras e brasileiros, são donos de sua vontade política e donos de seus votos. O governo foi magistrado. Nenhum preso, perseguição, nenhum incidente.

As eleições transcorreram num clima de absoluta normalidade. Não tivemos um incidente qualquer em lugar nenhum do País. O que tivemos foi, durante a campanha, as bandeiras de todos os partidos e candidatos se entrelaçando, diferentes opiniões, confrontação de idéias. Todos somos obrigados, portanto, a meditar sobre o significado destas conquistas e como nós chegamos a elas. Eu tenho a felicidade de ver o Brasil nesta hora, saber que eu trabalhei para esta eleição com a visão da história. Tive paciência, tive tolerância, tive humildade, lutei, esforcei-me, sofri. Não somente preguei a democracia, pratiquei-a com meu exemplo, porque o que importa é o Brasil.

Brasileiras e brasileiros, foi uma feliz coincidência que as eleições que completam a transição democrática no Brasil se realizassem justamente no dia em que se comemorava o centenário da Proclamação da República. Portanto, essa comemoração não foi feita como um ato isolado. Ela foi feita por toda a população brasileira que compareceu às eleições e a que não compareceu mas vivendo o clima da eleição homenageando a República, homenageando seu fundador, o Marechal Deodoro da Fonseca, e todos aqueles que foram sonhadores dela, como é o caso de Quintino Bocaiúva, e Francisco Glicério e de Rui Barbosa.

Nestes 100 anos de República nós tivemos as grandezas e misérias do subdesenvolvimento econômico e político, atravessamos períodos difíceis, momentos de grandes conquistas, alternâncias de liberdade e autoritarismo, mas chegamos ao centenário como o sétimo país industrial do Ocidente, a oitava economia mundial, uma sociedade pluralista e aberta e o maior País industrializado do hemisfério Sul. Bastava este balanço para nós sabermos que nestes 100 anos de República nós conseguimos, o povo brasileiro conseguiu, construir um grande País. O País que mais cresceu no mundo nos últimos 50 anos.

Eu quero dizer que desde o meu primeiro dia na Presidência da República, eu confiei neste futuro que agora eu prevejo. Eu tinha certeza que conduziria o Brasil à plena democracia que temos hoje. E ela está aí. É prova de que o Brasil é um grande País. No meu pronunciamento na televisão, anteontem, eu disse que o poeta Sousa Andrade, quando anunciou a República, disse o eguinte: "Os ipês estão em flor, a República foi proclamada". Pois bem, neste momento, o Brasil, neste novembro, está em flor, na flor da liberdade que desabrochou para que cada cidadão exerça a sua cidadania. Bom dia e muito obrigado. Até a proxima sexta-feira".

Protásio Nêne/AE-28/7/89

Sarney: até o final sob um regime presidencialista